

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 13, João 11:1-57

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 13, Tempos Tensos em Jerusalém, Jesus Ressuscita Lázaro, João 11:1-57.

Olá, meu nome é David Turner. Bem-vindo ao nosso vídeo sobre João capítulo 11. Temos seguido Jesus em seu ministério em Jerusalém desde que ele chegou em João capítulo 7 durante a Festa de Sucot e depois no capítulo 10 com um pequeno hiato entre Sucot no outono e Hanukkah, Festa da Dedicção no inverno. Infelizmente para nós e particularmente para Jesus, ninguém gosta de estar envolvido em tensões crescentes, raiva crescente e disputas crescentes, mas essa é exatamente a narrativa que temos seguido.

Portanto, não é uma experiência agradável acompanhar o rumo que a história está tomando neste momento, mas é uma dose de realidade que todos nós precisamos entender e engolir ao olharmos para a história de Jesus, não apenas no Evangelho de João, mas também na tradição sinótica. Assim, em João capítulo 11, chegamos provavelmente ao milagre mais surpreendente de todos os milagres de Jesus em João, a ressurreição de Lázaro. Então, como tem sido nosso costume, continuaremos apenas acompanhando a narrativa e obtendo o fluxo geral, e voltaremos e examinaremos alguns assuntos específicos que são dignos de nota na própria narrativa.

Então, primeiro, a narrativa flui. A narrativa de João 11 começa realmente no final de João capítulo 10, dizendo que Jesus deixou Jerusalém e foi para Betânia, do outro lado do Jordão. Isso seria uma referência a algum local a leste do Jordão.

Não temos certeza exatamente onde . É identificado como o lugar do outro lado do Jordão, em 1040, onde Jesus batizava, ou, desculpe-me, onde João batizava nos primeiros dias. Então, temos uma ilusão em 1042, de volta ao capítulo 1 e versículo 28, onde afirma que tudo isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

Este é um site obscuro e não está exatamente claro onde estava. Teremos mais a dizer sobre isso em um momento. Para efeito do enredo da história, trata-se basicamente deste pequeno hiato em Betânia, onde quer que esteja.

Para o propósito da história, então, Jesus deixou a tensa disputa e oposição e, ousamos dizê-lo, o linchamento que estava operando contra ele em João 7 a 10, à medida que se aproximava do auge da febre. Então ele sai da cidade e vai para o campo, para um lugar onde é muito mais tranquilo . Somos informados no final do

capítulo 10 que neste local muitas pessoas vieram até ele e disseram, embora João nunca tenha realizado um sinal, tudo o que João disse sobre este homem era verdade.

Portanto, temos uma pequena afirmação interessante de João Batista aqui, bem no fundo do evangelho de João, capítulo 10. Não achamos que ouvimos muito sobre João, já que Jesus o mencionou brevemente no capítulo 5 e desde que o próprio João deu seu último testemunho de Jesus na segunda metade de João capítulo 3. Então, somos informados mais uma vez naquele lugar que muitos creram em Jesus. A natureza da sua fé, no entanto, é um tanto ambígua devido a outros textos que já examinamos.

Então, entramos no próprio evangelho de João. Enquanto isso, de volta à região de Jerusalém, Jesus está fazendo um breve retiro, por assim dizer, em Betânia, mas coisas ruins estão acontecendo em Jerusalém. Somos informados no capítulo 11, versículos 1 a 6, que Jesus fica sabendo da doença de seu amigo Lázaro, que, como vamos descobrir, se não nos lembramos, era uma pessoa que morava em Betânia, uma vila evidentemente próxima. do outro lado do Monte das Oliveiras, de Jerusalém, a apenas alguns quilômetros de distância.

Então, Jesus descobre que Lázaro está doente, mas não faz nada imediatamente. Então, das irmãs que unguiram Jesus, uma delas, pelo menos Maria, é quem ungiu Jesus com perfume e enxugou os pés com os cabelos. Então as irmãs mandaram avisar Jesus e disseram: Senhor, aquele que amas está doente.

Então, quando Jesus ouve isso, ele fala de uma forma um tanto enigmática, essa doença não vai acabar em morte. Não, é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado através disso. Temos uma nota entre parênteses no versículo 5 do autor, o editor, John, para explicar isso.

Ora, Jesus amava Maria, sua irmã e Lázaro; por isso, quando soube que Lázaro estava doente, ficou onde estava mais dois dias. Essas duas afirmações não parecem funcionar juntas, não é? Ele amava Marta e sua irmã e Lázaro, então quando viu Lázaro, ouviu que Lázaro estava doente, ficou dois dias onde estava. Então ele disse aos seus discípulos: vamos voltar para a Judéia.

Assim que Jesus propõe uma viagem de volta à Judéia e diz aos discípulos que eles deveriam voltar, imediatamente eles lhe dizem: Rabi, Mestre, você não percebe que eles estavam prestes a matá-lo lá há pouco tempo? No versículo 8, você ainda vai voltar? Tem certeza de que temos que fazer isso? E Jesus disse, não são 12, novamente um pouco de linguagem enigmática aqui no versículo 9, não são 12 horas de luz do dia? Quem anda durante o dia não tropeçará, pois vê pela luz deste mundo. É quando uma pessoa caminha à noite que tropeça, pois não tem luz. Então, Jesus

parece estar descrevendo a si mesmo e a seus discípulos como aqueles que têm luz e, mesmo que voltem ao perigo, ficarão bem.

Eles não são como as pessoas da noite que não têm luz e por isso vão tropeçar. Portanto, temos uma linguagem aqui no capítulo 11 que nos leva de volta a todo o ensino de João sobre a luz e as trevas, o dualismo ético que remonta ao capítulo 1 de João, o prólogo, e apresentado mais recentemente no capítulo 8, versículo 12, eu sou a luz do mundo, e talvez ilustrado por Jesus curando o cego que finalmente conseguiu ver a luz no capítulo 9. Então, depois de ter dito isso, ele passou a dizer-lhes e a explicar-lhes que nosso amigo Lázaro adormeceu. Eu vou lá para acordá-lo.

Falando eufemisticamente da morte, mas incompreendido pelos discípulos no versículo 12. Senhor, se ele dormir, vai melhorar. Eles pensaram, você sabe, Jesus está falando dele realmente dormindo.

Jesus então lhes disse claramente, no versículo 14, que Lázaro estava morto. Para o seu bem, estou feliz por não estar lá, para que você possa acreditar. Vamos até ele.

Então, Jesus agora está basicamente revelando a eles que ele fará algo que será digno de nota, e o fato de Lázaro já ter falecido tornará isso ainda mais digno de nota. Tomé então diz em resposta a isso, aos demais discípulos, vamos também para morrermos com ele. Agora, a morte mais recente mencionada é a de Lázaro, mas não creio que seja a isso que Tomé está se referindo aqui.

Acho que Tomé está se referindo no versículo 16 ao que os discípulos disseram a Jesus no versículo 8. Há pouco tempo, os judeus estavam tentando apedrejar você, e você está voltando. Então, quando Tomé diz, vamos morrer com ele, acho que Tomé está apenas admitindo que haverá perigo em Jerusalém, e que ele e o resto dos discípulos podem acabar morrendo se voltarem. Mas se é para lá que Jesus está indo, então é para lá que eles irão também.

Então, tudo isso nos leva ao versículo 17, onde Jesus finalmente retorna a Jerusalém, e temos algumas conversas que decorrem disso. Primeiro ele conhece Martha, que descobre que ele está vindo e vai ao seu encontro. E a primeira coisa que Marta diz a Jesus no versículo 21 é: se você estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

Isso mostra uma quantidade interessante de fé da parte dela, mas talvez a fé dela esteja limitada a pensar que agora que ele morreu, não há nada que você possa fazer a respeito. Então, quando Jesus diz a ela, seu irmão ressuscitará no versículo 23, Marta diz, eu sei que ele ressuscitará na ressurreição no último dia. Tudo isso, claro, é verdadeiro e factual e demonstra fé da parte dela.

Ela também disse a Jesus no versículo 22, se você estivesse aqui, meu irmão não teria morrido, mas eu sei que mesmo agora Deus lhe dará tudo o que você pedir. Então,

talvez ela não estivesse desesperada porque seu irmão estava perdido para ela, mas ela reconheceu que Lázaro realmente havia morrido. Quando Jesus diz, seu irmão ressuscitará, ela não entende a ideia de que talvez, embora ela acredite que Deus fará qualquer coisa que Jesus pedir, Jesus não pedirá a Deus para trazer Lázaro de volta imediatamente.

Então, de qualquer forma, Marta tem aqui uma combinação de fé e falta de fé, provavelmente mais fé do que falta dela, mas é interessante ver sua compreensão do que ela acha que Jesus fará. Assim, em resposta ao comentário de Marta, que chamaríamos de escatologia futura, ela acredita no julgamento final e na ressurreição para procedê-lo, precedê-lo, Jesus responde no versículo 25, eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em mim viverá mesmo que morra, e o mais interessante é que quem vive acreditando em mim nunca morrerá.

Aí ele diz para Martha, você acredita nisso? Marta então faz uma confissão de fé muito boa no versículo 27: Eu acredito que você é o Messias, o Filho de Deus que há de vir ao mundo. Ela não diz nada específico sobre a ressurreição, mas afirma sua crença em Lázaro. Então, após essa troca, Marta volta e chama Maria, e agora Maria, sua irmã, vem falar com Jesus no versículo 28 e seguintes.

Marta avisa a Maria, o professor está aqui, está perguntando por você. Maria ouve isso, levanta-se rapidamente e vai até ele. Ainda assim, Jesus não havia entrado na aldeia de acordo com o versículo 30, mas as pessoas ouviram que ele estava chegando e por isso estavam ansiosas para conhecê-lo.

Então, quando Maria sai, aqueles que estavam em casa pensam que ela talvez vá ao túmulo para rezar, para chorar, e então a seguem. Então, quando ela chega ao lugar onde Jesus estava, conforme o versículo 32, ela cai aos pés dele e diz exatamente a mesma coisa que Marta havia dito no versículo 21. Então, 32 novamente repetindo que Senhor, se você estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

Portanto, a conversa entre Jesus e Maria não vai além disso. A narrativa agora mostra Jesus perto do túmulo, perto de Betânia, e assim as coisas vão começar a andar um pouco mais rapidamente. Então, quando Jesus a vê chorando e os judeus que vieram com ela também chorando, temos aqui uma cena que envolve muita emoção e acho que notamos nas escrituras e até mesmo nas culturas orientais modernas, para não mencionar as antigas, chorar e lamentar é um assunto muito público.

Acho que no mundo ocidental atual tendemos a reprimir o nosso choro e o nosso luto pela morte até dos nossos maiores entes queridos e tendemos a pensar que há algo de indigno em demonstrar uma enorme quantidade de emoção num funeral, mesmo que estejamos profundamente apaixonados. com a pessoa que já faleceu. Não tanto nos tempos antigos e mesmo nos tempos modernos no Oriente Próximo.

Então, Jesus está profundamente comovido em espírito e perturbado, profundamente comovido em espírito e perturbado.

Outro exemplo da humanidade de Jesus no chamado evangelho espiritual, onde alguns estudiosos dizem que os pés de Jesus nunca tocam realmente o chão. Acho que eles estão errados sobre isso. Tão profundamente comovido em espírito pela dor das irmãs de Lázaro e daqueles que estavam com elas, Jesus diz: onde você o colocou? Então, eles dizem, venha e veja o Senhor e, nesse momento, o próprio Jesus começa a chorar.

João 11:35 é frequentemente considerado o versículo mais curto da Bíblia. Os judeus percebem isso, os observadores, e notam o quanto Jesus amava Lázaro. Então, tudo é muito caloroso, confuso e emocional neste momento e é uma cena bastante chorosa de grande amor, respeito e intimidade entre Jesus e essas pessoas que eram seus amigos.

No entanto, no meio de toda aquela bela cena de verdadeiro amor e luto, temos esta nota de incredulidade ou uma observação sarcástica sendo feita no versículo 37. Alguns deles disseram, não poderia aquele que abriu os olhos do cego? impediram que este homem morresse? Em outras palavras, se ele é tão grande e tão poderoso, e se de fato suas afirmações são verdadeiras e ele é o Messias, por que ele permitiu que seu querido amigo morresse? Tendo o benefício dos comentários interpretativos do narrador na história por trás, aqueles de nós que estão lendo João 11 estão cientes de que Jesus permitiu que isso acontecesse propositalmente e que ele está implicitamente prometido que fará algo a respeito. Então, agora podemos ver a partir desta observação no versículo 37 que essas pessoas sofrerão um pouco de punição.

O versículo 38 então nos fala sobre a ressurreição de Lázaro. Ele chega ao túmulo e somos lembrados mais uma vez no versículo 38 que ele está profundamente comovido e foi ao túmulo. Era uma caverna com uma pedra colocada na entrada.

Tire a pedra, ele disse. É claro que, neste momento, nos tempos antigos, sem qualquer embalsamamento e num clima quente, a decomposição e o aroma associado estariam permeando o túmulo. Uma das razões pelas quais você cobre a porta com uma pedra.

Marta fala e diz: Senhor, a esta hora há um mau cheiro. Ele está lá há quatro dias. Jesus então lembra a Marta no versículo 40, eu não lhe disse que se você crer, verá a glória de Deus?

Jesus disse a ela no versículo 23, seu irmão ressuscitará. Aquele que acredita em mim viverá mesmo que morra. Mesmo aqueles que vivem em mim nunca morrerão.

Você acredita nisso? Então, aqui no versículo 40, Jesus está lembrando a Marta o que ele havia dito a ela antes. Então, eles tiraram a pedra, como nos diz no versículo 41. Não acho que teria sido uma experiência agradável.

Acho que as pessoas teriam começado a se afastar do fedor que saía da tumba. Neste momento, Jesus ora: Pai, agradeço-te por me teres ouvido. Eu sei que você sempre me ouviu, mas digo isso para o benefício das pessoas que estão aqui, para que possam ter acreditado que você me enviou.

Não é este o tema recorrente que talvez seja mais central para João que temos visto desde aquele grande versículo favorito de todos, João 3:16, e mesmo antes disso, Deus amou o mundo de tal maneira que deu, o Pai enviou o Filho . Vez após vez, Jesus ainda está centrado em fazer com que as pessoas percebam que o Pai enviou o Filho. Depois de dizer isso, Jesus disse em alta voz: Lázaro, venha para fora.

E saiu o morto, com as mãos e os pés envoltos em faixas de linho e o pano sobre o rosto. Jesus diz, tire as vestes do túmulo, deixe-o ir. Solte-o das bandagens e deixe-o livre.

Assim, com este texto incrível, chegamos ao que é frequentemente descrito como o sétimo e último sinal no evangelho de João. Este é certamente um ponto alto do evangelho e que antecipa a própria ressurreição de Jesus. Então, deste ponto alto do drama, deste incrível, mais surpreendente dos milagres de Jesus, temos agora o desfecho, o contexto que se segue que flui dele no versículo 45.

A primeira coisa que nos diz no versículo 45 é que muitos judeus que estavam por ali acreditam em Jesus como seria de esperar. No entanto, o versículo 46 soa muito parecido com a nota anterior do versículo 37. Lembre-se, no ano 37, as pessoas estavam pensando, bem, aquele que abriu os olhos dos cegos não poderia ter evitado que isso acontecesse? E agora que Jesus realmente ressuscitou Lázaro assim como abriu os olhos do cego no capítulo 9, então ele foi ainda mais longe e ressuscitou a pessoa morta no capítulo 11.

Versículo 46, alguns deles foram até os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito. Na verdade, eles estavam forçando Jesus a entregar-se aos fariseus, como diz o ditado. Então os principais sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio.

Recordamos a última reunião do Sinédrio no final do capítulo 7. O que estamos realizando, perguntaram. Este homem está realizando muitos sinais. Se o deixarmos continuar, todos acreditarão nele.

Eles estão pensando que isso será como uma revolta popular e envolverá a desestabilização do domínio romano. E os romanos entrarão e tirarão tanto o nosso

templo como a nossa nação. É interessante que, em última análise, foi exactamente isso que aconteceu durante a revolta judaica em meados dos anos 60 até 70 d.C., uma geração depois desta época.

Depois temos o conselho muito político, digamos, até mesmo maquiavélico de Caifás no versículo 49 e seguintes. Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, falou e disse: você não sabe absolutamente nada. Em outras palavras, vocês realmente não entendem, não é? Você não percebe que é melhor para você que um homem morra pelo povo do que que toda a nação pereça .

Estas palavras de Caifás são frequentemente usadas em discussões de hermenêutica para dizer que a Bíblia muitas vezes fala melhor do que sabe. Às vezes isso é chamado de censo plenior e o conselho de Caifás é aplicado aos narradores e profetas bíblicos, particularmente no Antigo Testamento. Não tenho tanta certeza da validade ou não desta forma de usar o que Caifás diz, mas João rapidamente aponta no versículo 51 em um comentário editorial, que ele não disse isso por conta própria, mas apesar de sua incredulidade em Jesus , ainda ele está falando como um dos funcionários de Deus, como sumo sacerdote naquele ano.

Ele profetizou, ah, ele profetizou, não foi? Ele profetizou que Jesus morreria pela nação judaica e não apenas por aquela nação, mas pelos filhos de Deus dispersos, para reuni-los e torná-los um. O versículo 52 então retoma o que Jesus disse no capítulo 10 sobre o pastor querer reunir pessoas de outros currais para que houvesse um rebanho e um pastor. Então, o conselho maquiavélico, digamos assim, de Caifás foi que eles precisavam planejar a execução de Jesus para salvar o resto da nação, para que, nesse sentido, Jesus morresse como um substituto para toda a nação, porque eles conceberam que se fosse permitido que o movimento de Jesus se tornasse maior, isso levaria a uma revolta política e os romanos viriam e esmagariam-no e mais e mais pessoas morreriam.

Eles perderiam o templo e tudo mais. Eles seguiram o conselho de Caifás, versículo 53, e daquele dia em diante planejaram tirar-lhe a vida. Naturalmente, eles já haviam conspirado para prender Jesus, para acabar com ele, de modo que agora, evidentemente , conspiraram ainda mais para fazer isso.

O versículo 54 então diz que Jesus não se movia mais publicamente sobre o povo da Judéia. Em vez disso, ele retirou-se para uma região perto do deserto, para uma aldeia chamada Efraim, onde ficou com seus discípulos. Assim como Betânia além do Jordão é um lugar um tanto obscuro, também é este lugar Efraim, para onde Jesus vai e passa algum tempo longe do perigo que enfrentava em Jerusalém.

Então, este lugar Efraim é, na mente de algumas pessoas, identificado com uma aldeia árabe chamada Et-Tell, 24 quilômetros a nordeste de Jerusalém, perto de Beth-in, que é a Betel bíblica. Claro, havia também a região de Efraim, a tribo de

Efraim, remontando à distribuição de terra no Antigo Testamento que acho que seria mais ao norte do que em direção a Samaria. De qualquer forma, não sabemos exatamente onde isso aconteceu.

Não é importante a maneira como a história está sendo contada. Então, o que acabamos de ver aqui? Talvez uma maneira de olhar para a estrutura da narrativa à medida que ela flui seja vê-la como uma espécie de estrutura quiástica centrada em Jesus, na verdade, ressuscitando Lázaro. O pano de fundo da história, é claro, é o tempo de transição que Jesus passou a leste do Jordão, 10:40 a 42, levando-nos de volta aos primeiros dias do ministério de João Batista em 1:28.

Assim, Jesus foi para a Transjordânia para evitar a prisão quando começamos a história e quando terminamos a história de Lázaro, Jesus está essencialmente evitando a conspiração de assassinato mais uma vez, desta vez em um lugar diferente em Efraim. Depois passaremos para a dor de Marta e sua crença e contrastaremos isso com a incredulidade dos fariseus. Martha diz que acredito que você é o Messias.

Claramente, os fariseus não acreditavam que Jesus fosse o Messias. A dor de Marta e, desculpe-me, a dor e a crença de Maria logo depois da de Marta talvez estivessem ligadas à crença de alguns dos espectadores judeus após a ressurreição ou a ressurreição de Lázaro. Portanto, quer aceitemos todos esses paralelos como intencionais ou não, uma coisa é certa: a história começa e termina com Jesus evitando a prisão.

Assim, o dispositivo literário de inclusão, às vezes chamado pelo termo latino *inclusio*, está em operação aqui. Claramente, a história centra-se na ressurreição de Lázaro, quer o resto destes passos correspondam ou não tão perfeitamente como este ponto, que é ou não um ponto discutível, mas certamente estaríamos no caminho certo se notarmos que a história começa e termina e que se centra na ressurreição de Lázaro, ressurreição de Lázaro. Outro ponto aqui que creio ser interessante é a forma como o termo Betânia é usado.

Temos este termo Betânia além do Jordão e temos Betânia perto de Jerusalém. Então, temos duas Bethany diferentes. Aquele com o qual estamos familiarizados porque é uma vila perto de Jerusalém, evidentemente a leste de Jerusalém.

Este outro lugar, Betânia além do Jordão, é um lugar do qual não temos certeza. Há um lugar no extremo sul da região da Transjordânia, perto do Mar Morto, que tem uma tradição que remonta aproximadamente ao século V, que o identifica como um lugar para onde Jesus estava indo e onde João estava originalmente batizando. Acho que muitas pessoas têm como entendimento popular que o ministério de João foi realizado na região sul do rio Jordão.

No entanto, há quem queira vincular Betânia às vezes, trabalhando etimologicamente com as consoantes do termo Betânia, com uma região conhecida como Betânia, que vai consideravelmente acima do rio Jordão até uma área a sudeste da região de Betânia, na Galiléia, perto do Rio Yarmouk lá. Para complicar ainda mais as coisas, alguns dos manuscritos de João 1:28, aos quais 10:40 alude, alguns usam o termo Betabara em vez de Betânia. Então essa é outra parte que precisa ser considerada.

Assim, quando olhamos para estas duas Betânias, aquela do outro lado do Jordão, local muito inusitado e difícil de identificar, lembramo-nos então topograficamente da região da terra que Jesus habitou. E assim, do ponto de vista de onde comumente é visto que João estava batizando seria nesta região aqui no sul. É aqui que a tradição que remonta aos tempos bizantinos medievais localizaria o batismo de João.

No entanto, existe uma teoria de que foi esta região de Betânia, e acho que você pode ver o desfiladeiro esculpido aqui do rio Yarmouk em algum lugar desta região que também é frequentemente postado hoje. Portanto, olhando para um mapa mais típico do que Betânia além do Jordão, não temos certeza de onde ela estaria exatamente. Aqui está Jerusalém, mas a Betânia além do Jordão está em algum lugar aqui em cima, ou como eu acho que é mais comum no entendimento popular das Escrituras, pelo menos, na região sul.

Então, quando olhamos para a terra do ponto de vista de mapas topográficos, uma espécie de abordagem de satélite aqui, provavelmente está um pouco escuro demais, desculpe. Estamos falando aqui no lado nordeste ou no lado leste, o lado sudeste, na verdade, do Mar da Galiléia. Este é um bom mapa porque mostra os contornos do terreno aqui.

Uma maneira muito boa de vermos a Cordilheira Carmel e a Planície Esdraelon aqui no Vale Megiddo. Mais a sul, com esta mesma perspectiva, vemos Jerusalém aqui em cima, e depois a região onde se pensa que João esteve a baptizar, e temos aqui a tradição do século V. Mas, novamente, o Vale do Rift do Jordão seguindo para o norte é bastante interessante de ver neste mapa específico.

Se você estiver perto do rio Jordão, a leste de Jerusalém, e estiver olhando para Jerusalém a oeste, começará a entender por que a expressão é comumente as pessoas sobem para Jerusalém, porque como você está perto do rio Jordão, o Lá no Mar Morto, você está a pelo menos 1.000 pés, 1.200 pés ou mais, dependendo exatamente de onde você está, abaixo do nível do mar, com Jerusalém estando em algum lugar em torno de 2.600, 2.700 pés acima do nível do mar. Então, quando você olha para cima e olha para o oeste, você vê o país que deve atravessar para chegar a Jerusalém, e isso é bastante agourento. Você praticamente pega uma lente telefoto e tem a mesma visão e vê essa perspectiva, aproximadamente a mesma que vimos antes, de um ângulo um pouco mais amplo.

Não tenho certeza exatamente, mas acho que podemos estar olhando até o Monte das Oliveiras aqui com esta última crista que mal aparece na foto. Portanto, este teria sido o tipo de território que Jesus teria atravessado se de fato Betânia, além do Jordão, fosse a localização ao sul. Mesmo se ele estivesse no norte, ele provavelmente teria descido o vale do Jordão e depois virado à direita e virado para o oeste para subir até Jerusalém dessa maneira.

Uma vez em Jerusalém e olhando para trás, para o território que acabou de percorrer, você estará olhando talvez da perspectiva de Al-Azharia, a aldeia árabe, que hoje é frequentemente identificada com Betânia, logo a leste do Monte das Oliveiras. . Se tivéssemos uma resolução um pouco melhor aqui em nosso projetor, talvez vocês pudessem ver não apenas um pouco o Vale do Jordão aqui, mas algumas das cordilheiras que fazem parte da Jordânia, do outro lado do Rio Jordão. Acho que esta pequena coisa sombria aqui, esta última pequena crista que mal se consegue ver nas nuvens, é de facto essa área.

Então, você está olhando cerca de 24 quilômetros ao leste para ver onde estaria o rio Jordão. Então hoje esta aldeia árabe, Al-Azharia, é bem conhecida e você pode ver a configuração geral do terreno e como ele fica bem perto de Jerusalém. Na verdade, hoje é um lugar de alguma disputa, infelizmente, porque o que é chamado de cerca, que na verdade é um muro, está isolando esta aldeia árabe de Jerusalém Oriental devido à violência perpetrada pelos árabes contra os israelenses.

Eles construíram o muro. Detesto ver o muro, mas dá para entender por que fizeram isso. Nesta aldeia existe um túmulo tradicional de Lázaro, e se é autêntico ou não, ninguém sabe.

Existem tumbas do primeiro século nas proximidades, por isso certamente não é estranho pensar que este poderia ser o lugar. Não sei se arqueólogos profissionais avaliaram este local. Talvez sim, e eu não estou familiarizado com isso.

Mas você pode ir lá hoje e ver, e basicamente é nesta parte inferior que você entra. Existem também várias igrejas lá hoje que comemoram o local. Então, aqui está um esquema que tenta lhe dar uma ideia de como teria sido praticar os costumes funerários que eram feitos naquela época para Lázaro.

Somos informados no capítulo 11 que havia uma caverna e uma pedra rolada na frente da porta. Se a caverna era uma caverna natural ou, talvez mais provavelmente, uma que foi basicamente escavada na rocha, como no caso do túmulo de José, no qual Jesus será enterrado mais tarde neste evangelho, não está exatamente claro. Mas você tem algum tipo de arranjo como este com uma abertura com um canal esculpido paralelamente à face da caverna com uma pedra que rola para dentro desse canal para frente e para trás com algum esforço nele.

Normalmente , bem na frente da porta, eles teriam uma espécie de depressão onde a pedra descia e descansava ali, fazia uma espécie de boom e a gravidade a mantinha no lugar. Então, uma vez que você entra na tumba, pode haver uma câmara separada, uma primeira câmara, uma segunda câmara, nichos seriam cortados verticalmente nas paredes para os corpos serem colocados. como prêmio, talvez mais tarde, os ossos seriam retirados, desarticulados do esqueleto e colocados em uma caixa.

Se as pessoas fossem ricas o suficiente para poder comprar uma tumba, provavelmente conseguiriam comprar uma caixa para colocar os ossos. Em alguns casos nem tanto. Então, aqui está apenas uma ideia geral de como seria a tumba.

Se você fizer uma excursão a Israel e estiver no Monte Carmelo e estiver na área de Megido lá e entrar no ônibus e eles o levarem em direção a Megido no vale, você será levado talvez por isso tumba de pedra rolante ao longo da rodovia principal enquanto você segue por aquele lugar. É onde este está localizado. Contudo, não creio que nos tempos antigos eles usassem essa faixa de aço para manter o disco unido, como se alguém o tivesse colocado ali desde aquele dia.

Então, este é apenas um exemplo de tumba de pedra rolante. Há muitos deles em Israel que você pode ver, que provavelmente de uma forma ou de outra se aproximam do túmulo de Lázaro e, mais importante, do túmulo de Jesus. Mais sobre os túmulos de Rolling Stone mais tarde.

Temos mais alguns slides para mostrar sobre isso quando chegarmos ao capítulo 19. Então, algumas das questões exegéticas no capítulo 11 de João. Algumas das coisas que merecem nossa atenção e nos fazem pensar sobre isso.

Apenas do ponto de vista da função literária de João 11, à luz de tudo o mais no evangelho, muitas pessoas se refeririam a isso como o sétimo sinal culminante. Acho que escrevi errado a palavra suspense aqui, não foi? Preciso de um S em vez de um C. Uh-oh. Portanto, o suspense é o tipo de construção na tripla construção do próprio milagre.

Em outras palavras, temos o diálogo entre Jesus e os discípulos. Essencialmente, Jesus está demorando aqui e permitindo que Lázaro passe. Depois Jesus dialoga com Maria e depois com Marta.

Acho que entendi isso ao contrário. Marta e depois Maria. E então, finalmente, ele chega ao túmulo e a maneira como ele cura milagrosamente, desculpe-me, ressuscita Lázaro provavelmente antecipa a maneira como a paixão vai acontecer também.

Você pode fazer uma comparação interessante e um paralelo com isso. A linguagem cautelosa e enigmática de Jesus em suas primeiras conversas com os discípulos também é interessante por criar suspense e fazer você se perguntar o que está acontecendo quando ele fala sobre a luz do dia e a noite. A forma como a conversa que Jesus tem nos versículos 21 a 27 com Marta também é interessante à luz da escatologia do evangelho de João.

Já discutimos um pouco, principalmente do ponto de vista do capítulo cinco, quando Jesus disse que a hora está chegando, mas é agora que os mortos ouvem a voz do filho de Deus. Na verdade, as pessoas que chegam à fé em Jesus e ouvem a sua voz as trazem para uma nova vida com Deus e é uma espécie de ressurreição, que Jesus diz antecipar a ressurreição no último dia. Assim, quando Jesus fala com Marta, ela lhe afirma a sua crença na ressurreição do último dia.

Jesus então fala com ela mais em termos do que chamamos de escatologia realizada, que aquele que vive e acredita em mim nunca morrerá em certo sentido, e mesmo aqueles que estão mortos e que acreditam em mim estão vivos. Portanto, esta escatologia realizada e futura é por vezes incluída no título de escatologia inaugurada, que não é uma ou outra no evangelho de João e no Novo Testamento como um todo, são ambas. Talvez a coisa mais preocupante sobre o milagre aqui seja a resposta antitética a ele, não apenas por parte da audiência imediata, mas por parte de Caifás e do concílio enquanto refletem sobre ele.

Então, imagine como teria sido estar ali com Maria, Marta e seus amigos para ver Jesus ressuscitar Lázaro, ter a pedra rolada e quase levar um tapa na cara com o fedor de seu corpo, e então ver Jesus chamá-lo do túmulo e realmente ver tudo se desenrolar diante de seus olhos. Pense em como teria sido. Não é difícil, quando você olha para isso, ver o que o versículo 45 está dizendo aqui.

Muitos dos judeus que vieram visitar Maria e viram o que Jesus fez, acreditaram nele. Como você pôde ver isso e não acreditar nele? Bem, como? De acordo com o versículo 46, alguns dos que estavam ali e viram isso, talvez até alguns que pensavam que Jesus realmente era quem ele dizia ser, foram e relataram isso aos fariseus e contaram-lhes o que havia acontecido. Isto fez com que convocassem uma reunião e em vez de dizerem que temos numerosas testemunhas, não apenas duas, não apenas três, temos numerosas testemunhas que podem testemunhar o que Jesus fez.

Então agora é finalmente hora de recuperarmos o juízo e reconhecermos quem ele é. Alguém poderia pensar que essa seria a coisa racional que teria acontecido, mas é claro que não foi isso que aconteceu. Portanto, à luz de tudo isto, é surpreendente ver Caifás e a sua profecia algo enigmática, que penso ser essencialmente o que a ciência política chamaria de realpolitik.

É basicamente ele dizendo que é assim que as coisas vão acontecer, pessoal. Para que possamos manter nosso padrão de vida, nosso status e nossa posição, esse cara tem que descer para que possamos permanecer de pé. Talvez ele realmente pensasse que o movimento que Jesus estava engendrando teria sido uma revolta popular contra Roma e teria derrubado os romanos.

Talvez essa fosse a única maneira pela qual ele pudesse pensar em Jesus como uma figura messiânica. Mas João faz um comentário editorial interessante aqui no versículo 51, de que esta afirmação que Caifás pretendia ser uma estratégia política, uma forma de manter o status quo, é vista como uma profecia. Ele não disse isso sozinho, mas como indivíduo teocrático, como sumo sacerdote naquele ano, ele falou como profeta.

E ele disse que Jesus morreria pela nação judaica, não apenas por aquela nação, mas pelos filhos de Deus dispersos, para reuni-los e torná-los um. Esta é uma compreensão surpreendente do ministério de Jesus, talvez da fonte mais improvável de todo o Evangelho de João. Essa pessoa que era o sumo sacerdote e tinha mais a perder, acho que você poderia dizer, se Jesus estivesse certo e eles errados, tem este comentário, que ele quis dizer que é a maneira de tirarmos Jesus de cima de nós .

Mas mesmo fazendo isso na providência de Deus, ele dá glória a Deus e descreve a teologia que é realmente verdadeira e o que realmente vai acontecer de uma forma que ele nem percebeu na época. Então, qual é o significado da ressurreição de Lázaro à luz de todo o Evangelho de João? Acho que talvez tenha falado mal, mesmo durante este vídeo, ao me referir a ele como uma ressurreição, porque Lázaro não foi ressuscitado no sentido da ressurreição final do povo de Deus no final, porque seu corpo era evidentemente um corpo que estaria destinado a morrer uma vez. de novo. Ele não recebeu o que Paulo poderia ter chamado de corpo glorificado ou corpo celestial neste momento.

Ele foi ressuscitado. Ele foi criado. Ele não ressuscitou no sentido de ser transformado com um tipo de corpo inteiramente novo.

Então, penso que esse sentido de elevação precisa ser esclarecido e esclarecido. No que diz respeito à forma como o sinal da ressurreição de Lázaro é colocado no Evangelho de João, é certamente o sinal culminante de João que demonstra quem é Jesus, a sua identidade e o que Jesus quer fazer, ou seja, sua missão. E podemos dizer isso por duas razões, não apenas a natureza, mas também a colocação literária do signo.

Esta é a coisa mais incrível que Jesus fez. Ele fez coisas incríveis, começando por transformar água em vinho. Mas isso faz com que isso tenha um significado pálido, ressuscitar alguém dentre os mortos que estava morto há quatro dias, que havia começado a se decompor.

Tirar uma pessoa assim da sepultura é certamente a coisa mais surpreendente deste Evangelho. Também é climático, obviamente, por causa de seu posicionamento literário. É o último milagre, o último sinal que Jesus vai fazer antes de entrar em Jerusalém e fazer o seu discurso de despedida com os seus discípulos.

Poderíamos dizer que a aparição posterior a eles em seu corpo ressuscitado também é um sinal, e talvez o final do capítulo 20 de João leve isso dessa forma. Mas no que diz respeito aos signos que chegam ao ponto mais alto e à sua colocação literária, este é certamente o signo culminante. Temos notado como Jesus sofreu oposição desde o capítulo 2, quando lhe perguntaram com que autoridade ele limpou o templo.

A oposição a ele se concentrou no capítulo 5 e vem crescendo a partir do capítulo 7 durante esse período. Perdoe-me. Mas aqui no capítulo 11, acho que a oposição a Jesus vem à tona, e há uma firme resolução do conselho de se livrar de Jesus, de executar Jesus, com base no conselho de Caifás.

Versículo 53, daquele dia em diante, eles planejaram tirar a vida dele. Sendo então uma peça de literatura, o capítulo 11 não só nos leva a um clímax, a este processo que começou no capítulo 2 de oposição a Jesus, mas também nos leva como leitores da parte pública do ministério de Jesus para bem no final disso, que encontraremos no próximo capítulo, fazendo a transição para o discurso de despedida e a narrativa da paixão que começa no capítulo 18. Portanto, este é um capítulo crucial em muitos aspectos, um capítulo que é aquele que está nos trazendo, mostrando-nos que o ministério público de Jesus está realmente chegando ao fim.

Mais um capítulo e tudo estará acabado. Mas, principalmente, acho que gostaríamos de dizer que este capítulo é teologicamente fundamental, porque na história de João, a ressurreição de Lázaro certamente enfatiza e antecipa a ressurreição de Jesus. Há uma ressurreição ainda maior de Jesus que virá.

Jesus disse: Ego eimi , eu sou a ressurreição e a vida. Aqui temos uma bela versão latina disso, evidentemente da Vulgata na igreja de São Lázaro em Betânia hoje. Achei essa foto um tanto interessante porque Lázaro não está na foto.

Mas acho que o que o artista queria que vissemos com isso é que Lázaro está olhando para fora do túmulo e vendo aquele que o está chamando do túmulo, e suas irmãs implorando a Jesus e elogiando-o por cuidar de seu irmão e da multidão em pé ao redor. Então aqui talvez estejam os enlutados que estão de luto com a irmã. E aqui estão os espectadores, alguns dos quais estão olhando para o lado, talvez já conspirando para levar a notícia aos fariseus.

De qualquer forma, considero esta uma forma muito interessante de encarar esta história, e que nos centra no Senhor, a quem existe para glorificar.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 13, Tempos Tensos em Jerusalém, Jesus Ressuscita Lázaro, João 11:1-57.